

## O VALOR NA LÍNGUA E O VALOR NO DISCURSO

CLARA BONFANTE DE BARROS<sup>1</sup>;  
DAIANE NEUMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – clarabbarros@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – daiane\_neumann@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Situado no âmbito dos projetos “Émile Benveniste e a abertura para uma antropologia histórica da linguagem” e “Retorno a Saussure: releituras”, este trabalho dará continuidade às análises das relações entre o valor na língua e o valor no discurso, já iniciadas neste mesmo evento, em 2022, a partir das obras de Ferdinand Saussure e Émile Benveniste. Para isso, utilizaremos como referências principais os livros *Cours de Linguistique Générale* (CLG) e *Problèmes de Linguistique Générale I e II* (PLG), bem como os artigos de pesquisadores como Claudine Normand, Marlene Teixeira e Valdir Flores, que discutem as implicações teóricas e metodológicas do conceito de valor para os estudos da linguagem.

O conceito de valor linguístico é um dos pilares da teorização saussuriana, que busca explicar o funcionamento da língua como um sistema de signos arbitrários e diferenciais. Para Ferdinand Saussure, segundo o CLG, o valor emerge do sistema da língua e gera uma positividade. Entretanto, quando o signo é observado em sua totalidade, segundo Siqueira (2018), seus elementos (significante e significado) formam sistemas diferenciais, definidos negativamente, uma vez que o *valor* se estabelece porque cada elemento é aquilo que os outros não são.

Émile Benveniste, por sua vez, retoma e amplia o conceito de valor saussuriano, ao introduzir a noção de enunciação nos dois volumes de *Problemas de Linguística Geral*. Para Benveniste, a língua constitui o significado de forma semiótica, enquanto a linguagem constitui o significado de forma semântica. Na reflexão desse linguista, intervém a noção de enunciação, como o ato pelo qual o locutor se apropria da língua e a atualiza em um discurso singular. Nesse ato, o locutor confere um valor aos signos, que depende da situação comunicativa, cujas coordenadas se estabelecem via o próprio ato enunciativo.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa deste trabalho consiste em uma abordagem teórica e interpretativa sobre o tema do *sentido* e do *valor* na linguagem, a partir da leitura e da análise de obras de pesquisadores que se debruçaram sobre tal temática no campo dos estudos linguísticos. Os principais textos consultados foram os livros *Problemas de Linguística Geral I e Problemas de Linguística Geral II* de Émile Benveniste, o livro *Curso de Linguística Geral* de Ferdinand de Saussure e os artigos “O valor na língua: uma abordagem saussuriana” de Claudine Normand, “O sentido na linguagem: uma abordagem benvenistiana” de Maria Cristina Teixeira e “Saussure, Benveniste e a teoria do valor: do valor e do homem na língua” de Marlene Teixeira e Valdir Flores.

Esses textos foram lidos e discutidos em grupo, buscando compreender as principais ideias e conceitos dos autores sobre o funcionamento da língua como um sistema de signos os quais adquirem valor pela sua relação com os outros signos do sistema e, em um segundo momento, considerando o *referendum*, ou seja, a ancoragem discursiva. A inspiração para esta pesquisa surgiu da leitura do trabalho de Silva (2020). A partir dessas leituras, formulamos algumas questões e reflexões sobre o tema, tais como: como o sentido e o valor se manifestam na língua? Quais são os fatores que determinam o valor de um signo? Como o sujeito se posiciona na língua e no discurso? Como a enunciação afeta o sentido e o valor?

Essas questões nos levaram a aprofundar nossa pesquisa e a buscar ir além da proposta de Silva (2020), explorando outras dimensões do *sentido* e do *valor* na linguagem. O objetivo desta pesquisa é, portanto, contribuir para os estudos em torno da noção de *sentido*, em sua articulação com a noção de *valor* na linguagem, contribuindo tanto para o resgate dessas noções no pensamento saussuriano, tomando-as como pilares dessa obra, bem como considerando-as como noções-chave para que se possa abrir a reflexão benvenisitana, para além das marcas enunciativas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, pretendemos apresentar e discutir duas dessas abordagens: a Teoria do Valor, proposta por Ferdinand de Saussure, e a Teoria da Enunciação, desenvolvida por Émile Benveniste. Ambas as teorias se baseiam na concepção de que a língua é um sistema de signos arbitrários e diferenciais, mas divergem quanto ao papel do sujeito e da enunciação na produção do sentido, na medida em que seus recortes metodológicos são diversos. O primeiro trata da língua enquanto sistema de signos, ao passo que o segundo, da língua enquanto ação.

Para Saussure (2012), o sentido da língua é determinado pelo valor que cada signo possui em relação aos demais signos do sistema,

visto ser a língua um sistema em que todos os termos são solidários e o valor de um resulta somente da presença simultânea de outros, segundo o esquema:



(SAUSSURE, 2012, p. 161-162)

O valor é puramente relacional, o que resulta da oposição e da exclusão entre os signos da língua. O valor não depende do referente extralinguístico nem do uso feito pelo falante, mas sim da posição que cada signo ocupa na rede de relações sintagmáticas e associativas que constituem a língua.

Para Benveniste, o sentido da língua é atualizado pelo ato de enunciação, que consiste na apropriação da língua pelo locutor em uma situação concreta de enunciação. No capítulo 11 do PLG II, intitulado *A forma e o sentido na linguagem*, Benveniste discute a relação entre a forma linguística e o sentido que ela expressa. Ele defende que a forma não é arbitrária nem imposta pela realidade extralinguística, mas sim resultado de uma escolha do falante entre as possibilidades oferecidas pela língua. Ele explica que “a forma é o meio pelo qual

o sentido se manifesta” e que “o sentido é o valor atribuído à forma pelo uso” (BENVENISTE, 1974, p. 93)

A enunciação é o processo pelo qual o falante se constitui como sujeito de seu discurso, marcando sua presença e sua perspectiva através de certos elementos linguísticos, como os pronomes pessoais, os tempos verbais, os advérbios de lugar e tempo, etc. Esses elementos são chamados de formas de enunciação ou dêiticos, pois indicam as coordenadas espaço-temporais do ato de fala. Assim, o sentido é construído pela enunciação em função das ancoragens espaço-temporais, bem como de um “eu” em face a um “tu”, em uma relação intersubjetiva.

Benveniste mostra que essas formas têm um valor semântico variável, que depende da noção de *intenté*, ou seja, da intenção que se forma ao construir o discurso. Ele afirma que “a língua é um sistema de signos cujo valor é determinado pela sua posição no sistema e pela sua função na enunciação.” (BENVENISTE, 1974, p. 82).

A partir dessas duas teorizações, pretendemos analisar como o *valor* na língua e o *valor* no discurso se articulam na produção do sentido. Segundo o artigo de FLORES e TEIXEIRA (2008), a relação entre Saussure e Benveniste na teoria do valor da língua é uma relação de continuidade. Por um lado, Benveniste reconhece a importância da teoria do valor de Saussure para compreender a língua como um sistema de signos em oposição. Por outro lado, Benveniste propõe uma nova abordagem da língua que considera o sentido como um acontecimento histórico, produzido na relação entre os sujeitos e os discursos que os constituem, de forma a se considerar a cultura.

A cultura é um conceito amplo que envolve as manifestações materiais e imateriais de um grupo social, como seus costumes, crenças, valores, arte, conhecimento, etc. A língua é uma das formas mais importantes de expressão da cultura, pois é através dela que os indivíduos se comunicam, se identificam e transmitem sua visão de mundo.

A relação entre a cultura e o valor da língua e do discurso pode ser vista sob diferentes ângulos, porém, segundo o texto *A forma e o sentido na linguagem*, de 1966: “A cultura é o conjunto dos valores que se manifestam na língua e que se transmitem pela língua.” (BENVENISTE, 1974, p.59). Por um lado, a cultura influencia o valor da língua e do discurso, pois cada cultura tem uma forma própria de organizar e expressar seus significados através da língua: “A língua é um instrumento de comunicação, mas também um instrumento de conhecimento e de expressão da cultura.” (BENVENISTE, 1966, p.57). Benveniste aponta, por exemplo, que cada cultura tem um vocabulário específico para nomear as coisas do mundo, uma gramática própria para combinar as palavras em frases, uma pragmática própria para usar a língua em situações comunicativas. Em línguas como o Inuíte, há sete palavras para descrever os tons de branco, uma vez que, em sua cultura, são elementos indispensáveis em suas situações de comunicação e são validados pelo sistema da língua. Benveniste aponta a utilização dos pronomes de tratamento em algumas línguas, como o japonês, que denominam culturalmente a hierarquia social com base no sufixo “san” ou “kun”, “esses pronomes são verdadeiros marcadores de enunciação, pois indicam a posição dos sujeitos na língua e na sociedade” (BENVENISTE, 1966, P. 259).

Por outro lado, o valor da língua e do discurso influencia a cultura, pois cada uso da língua cria e recria o simbólico que constitui a cultura. Cada escolha lexical implica uma visão de mundo, cada combinação sintática implica uma lógica de pensamento, cada ato comunicativo implica uma relação social.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos mostraram que as duas teorizações se baseiam na concepção de que a língua é um sistema de signos arbitrários e diferenciais, mas divergem quanto ao recorte metodológico utilizado por ambos os linguistas. Para Saussure (2012), o sentido é determinado pelo valor que cada signo possui em relação aos demais signos do sistema, sendo imanente à língua e realizado no discurso. Entretanto, para Benveniste (1974), o sentido é atualizado pelo ato de enunciação, que consiste na apropriação da língua pelo locutor, marcando sua presença e sua perspectiva através de certos elementos linguísticos em função da situação comunicativa e do "tu", em face do "eu".

As conclusões apontaram que as duas teorias se complementam e se contrapõem na explicação do fenômeno semântico, contribuindo para uma melhor compreensão das diferentes perspectivas que orientam os estudos da linguagem. A enunciação envolve a relação entre o sujeito e a língua que ele usa, bem como os efeitos de sentido que desse embate se criam. Para Benveniste, é nas relações intersubjetivas "eu" e "tu", bem como as coordenadas espaço-temporais, que se ancora a construção dos valores de discurso.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Pedro. **Sentido e valor na linguagem: uma perspectiva enunciativa**. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE LINGUAGENS - SILEL, 3., 2013, Uberlândia. Anais... Uberlândia: ILEEL/UFU, 2014. p. 1-10.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luiza Néri. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral II**. Tradução de Eduardo Guimarães et al. 2. ed. Campinas: Pontes, 2006.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

NORMAND, Claudine. **O valor na língua: uma abordagem saussuriana**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 36, n. 1-2, p. 9-24, jan./dez. 1999.

FLORES, V; TEIXEIRA, M. Saussure, Benveniste e a Teoria do Valor: do Valor e do Homem na Língua. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 25, n. 1, p. 73 - 84, 2009.

TEIXEIRA, Maria Cristina. O sentido na linguagem: uma abordagem benvenistiana. Revista **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 11-24, jan./jun. 2002.

SIQUEIRA, Vinicius. **O valor linguístico - Saussure e a AD**. Colunas Tortas, 6 ago. 2018

SILVA, P.H.A. O valor linguístico em Saussure: o encontro entre langue e parole. In: **SIIPE**, 6. Pelotas, 2020